

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

HÉLIO SIMPLICIO RODRIGUES MONTEIRO

Em busca do Estudo Maior: documentário sobre a formação superior
de indígenas da etnia Karajá na cidade de Goiás

Goiás/GO
2026



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho apresentado em evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome completo do autor: Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro

Matrícula: 20191100070190

Título do trabalho: **Em busca do Estudo Maior:** documentário sobre a formação superior de indígenas da etnia Karajá na cidade de Goiás

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____.

Declaração de distribuição não-exclusiva

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para

conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cidade de Goiás, 17/08/2026.

Local

Data

Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro

(Assinado Eletronicamente)

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro**, 20191100070190 - Discente, em 18/08/2026 07:02:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/08/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 810370

Código de Autenticação: 2ecd1483f2



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, S/N, Centro, GOIAS / GO, CEP 76600-000

(62) 3442-0212 (ramal: 0212)

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Em busca do Estudo Maior: documentário sobre a formação superior
de indígenas da etnia Karajá na cidade de Goiás
HÉLIO SIMPLICIO RODRIGUES MONTEIRO

Projeto Experimental realizado por:
HÉLIO SIMPLICIO RODRIGUES MONTEIRO
JOÃO VICTOR DA SILVA ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Carlos Cipriano Gomes Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

778.534

M775b Monteiro, Hélio Simplicio Rodrigues

Em busca do estudo maior: documentário sobre a formação superior de indígenas da etnia Karajá na Cidade de Goiás / Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro, João Victor da Silva Araújo; orientador, Carlos Cipriano Gomes Júnior – Cidade de Goiás, 2026.
27f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Documentário. 2. Karajás - etnia. 3. Ensino superior. 4. Educação indígena I. Gomes Júnior, Carlos Cipriano, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Folha de Aprovação

HÉLIO SIMPLICIO RODRIGUES MONTEIRO

Em busca do Estudo Maior: documentário sobre a formação superior de indígenas da etnia Ynã (Karajá) na Cidade de Goiás

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel.

Relatório Técnico defendido e aprovado, em 2 de dezembro de 2022, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Carlos Cipriano Gomes Junior

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Ms. Ádria Borges Figueira Cerqueira

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte Martins

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Goiás – GO

2022

Documento assinado eletronicamente por:

- **Adria Borges Figueira Cerqueira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 12:26:59.
- **Guilherme de Castro Duarte Martins**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 11:11:59.
- **Carlos Cipriano Gomes Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/12/2022 15:14:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 356415

Código de Autenticação: 5b8cc6c620



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9026 (ramal: 9026)

RESUMO

Em busca do Estudo Maior: documentário sobre a formação superior de indígenas da etnia Karajá na cidade de Goiás

O documentário realizado como Projeto Experimental em nosso Trabalho de Conclusão de Curso tem por personagens mulheres indígenas da etnia Karajá da aldeia de Bdeburé, localizada no município de Aruanã no Estado de Goiás, em busca de formação superior na Universidade Federal de Goiás, Campus Goiás, a 174 km de distância. O objetivo do documentário é refletir a busca por conhecimento de pessoas oriundas dos povos originários, para isso investigamos os desafios que se apresentam a essas estudantes da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza (LEdoC/UFG) nesse processo de formação, uma vez que precisam se ausentar da aldeia em determinados intervalos de tempo, deixando, dessa forma, de contribuir com suas atividades em sua comunidade. A motivação dessas personagens é resultante de um desejo de fortalecer a própria comunidade na luta por seus direitos, sendo a busca pelo “Estudo Maior” (a continuação dos estudos após o ensino médio) uma jornada coletiva e uma necessidade que atualmente se impõe a um crescente grupo de indígenas, de diferentes etnias e localidades, que estudam na cidade de Goiás e que passam por dificuldades de natureza diversa, dentro e fora da sala de aula. O curta-metragem realizado traz entrevistas com essas mulheres e membros da comunidade Karajá, indagando sobre suas visões a respeito da busca do conhecimento de fora da aldeia. E mostra um pouco da rotina de nossas personagens, que foram filmadas nesses dois espaços – aldeia e universidade, bem como seus entornos –, entre os anos de 2019 e 2022. Esperamos dessa forma, contribuir com reflexões sobre como a comunidade dessas estudantes da LEdoC tem lidado com esse movimento de busca de formação superior de seus integrantes.

Palavras-chave: Documentário; Karajás; Ensino Superior; Educação Escolar Indígena.

ABSTRACT

In Search of *Estudo Maior*: A Documentary on Higher Education among Indigenous Karajá in the City of Goiás

The documentary produced as the experimental project for this undergraduate thesis follows Indigenous Karajá women from the Bdeburé village, located in the municipality of Aruanã, Goiás, Brazil, as they pursue higher education at the Federal University of Goiás, Goiás campus, 174 km from their community. The film reflects on the pursuit of knowledge among Indigenous peoples by exploring the challenges faced by students enrolled in the Degree in Rural Education – Natural Sciences (LEdoC/UFG) as they navigate their academic training while periodically leaving their village and, consequently, their community responsibilities. Their motivation stems from a desire to strengthen their community and contribute to its struggle for rights. In this context, *Estudo Maior*—the continuation of education beyond secondary school—becomes both a collective journey and an increasingly necessary experience for Indigenous students from different ethnic groups and communities studying in the City of Goiás. Through interviews with the students and members of the Karajá community, the short documentary explores different perspectives on the pursuit of knowledge outside the village. It also portrays aspects of the students' everyday lives in both the village and the university, as well as their surrounding environments, through footage recorded between 2019 and 2022. The film seeks to contribute to reflections on how the community of these LEdoC students has responded to and engaged with the movement toward higher education.

Keywords: Documentary; Karajá; Higher Education; Indigenous Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS DO PRODUTO	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
5. RESULTADOS.....	14
6. PROCESSO DE PRODUÇÃO (MEMORIAL INDIVIDUAL).....	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
APÊNDICE A – GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO PROJETO EXPERIMENTAL .	17
APÊNDICE B – LINK PARA VISUALIZAÇÃO DO CURTA-METRAGEM.....	23

1. INTRODUÇÃO

Os povos indígenas, desde a invasão e dominação dos europeus, vem passando por diferentes transformações em suas culturas, muitas dessas devido à própria dinâmica cultural e outras do contato com a sociedade envolvente, impostas ou não. Como forma de resistência, foram desenvolvidos por esses povos mecanismos de defesa para fazer frente à essa situação de dominação, um desses mecanismos é a Educação Escolar Indígena, que, antes imposta, se tornou em tempos atuais como algo procurado por esses povos como necessidade de se apropriar do conhecimento não indígena (Monteiro, 2011). Tendo essa necessidade funcionado como um fator de sobrevivência, sobretudo nas comunidades indígenas muito próximas aos centros urbanos. O Ensino superior, buscado por esses povos, vem no bojo dos mecanismos desenvolvidos por esses povos, como fator de sobrevivência.

A ideia do tema desenvolvido nesse projeto, em formato de curta-metragem documental, nasce a partir das vivências de Hélio Simplicio, um dos autores do projeto e diretor do documentário, primeiramente com os povos indígenas do Estado do Tocantins, quando neste estado morou e trabalhou na Secretaria Estadual de Educação, sendo lotado na Coordenadoria de Educação Escolar Indígena. Nesta coordenadoria, atuou inicialmente como professor formador no curso de Formação Inicial em Magistério Indígena como professor de Matemática para professores indígenas em exercício do magistério em escolas indígenas de seus povos, mas que não tinham formação específica para o magistério.

Posteriormente, além da função de professor formador, também exerceu a função de supervisor das escolas indígenas localizadas em reservas indígenas de todo o Estado do Tocantins. Nestas duas funções foi possível ao diretor conhecer e se aproximar dos oito povos indígenas desse estado, resultando em trabalhos de pesquisas realizadas em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado.

O povo Ynã, conhecido como Karajá, é um dos oito povos presente no Estado do Tocantins, mas que também possuem aldeias e reservas em mais três estados, sendo estes os estados do Pará, Mato Grosso e Goiás. No Estado de Goiás possuem duas aldeias localizadas no município e na cidade de Aruanã.

Uma aproximação mais efetiva entre Hélio e o povo Karajá do Estado de Goiás, se deu ao ingressar, como professor, na Universidade Federal de Goiás, no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Campus Goiás (LEdoC/UFG). Foi em sala de aula que o diretor conheceu suas personagens, após o ingresso de três alunas da aldeia Bdeburè de Aruanã no curso, no ano de 2018.

O desenvolvimento do curta-metragem realizado como TCC dizia respeito aos desafios e às possíveis mudanças que essas três alunas indígenas (Cristina, Inahadiru e Loiwa), em processo de formação superior, sofreriam ao ter que deixar a aldeia em momentos específicos para estudar. Essas eram as personagens eleitas no início do projeto – que é anterior à pandemia do Covid-19 e que seriam representadas em seu momento de busca do “Ensino Maior¹”. Mas a pandemia viria a mudar os destinos dessas personagens e os próprios rumos do documentário que por hora se apresenta à banca examinadora como um trabalho em construção. Somente uma aluna continua no curso – uma delas não se adaptou ao ensino remoto, desistindo de estudar, outra, que era técnica de enfermagem, veio a falecer por Covid.

Portanto, temos em mãos um produto que é sobre as três estudantes, mas focado em Loiwa, única a concluir seus estudos na Licenciatura – o que só irá acontecer em 2023, razão pela qual consideramos este trabalho incompleto, a ser finalizado apenas após sua formatura. Acreditamos que poderemos, com as filmagens da defesa do TCC de Loiwa, agregar ao arco da narrativa um clímax que falta e que representa um final com “carga positiva” (McKee, 2011) para esta narrativa, ou seja, um desfecho que é sobre a resistência e a resiliência contrapostas à desistência e ao luto em tempos de pandemia.

A narrativa se passa no momento presente, pois a aluna (Loiwa) se encontra cursando o 8º período da LEdoC/UFG, na cidade de Goiás. Para o desenvolvimento da narrativa, a aluna foi filmada (até o momento) em espaços específicos, que fazem parte de sua vida atual:

- a) O espaço da aldeia onde residem. Nesse espaço, as alunas possuem suas obrigações, que são as atividades realizadas em âmbito familiar, de forma específica e, de forma geral, atividades que envolvem toda a comunidade da aldeia;

¹ Expressão usada por Loiwa para se referir ao Ensino superior em entrevista usada no documentário.

- b) O espaço da universidade onde a aluna estuda e da cidade de Goiás. Nesses espaços a aluna vive um cotidiano diferente do cotidiano de quando está na aldeia.

Para a abordagem, buscamos fazer reflexões acerca dos impactos e mudanças ativadas por essa aluna (se é que há mudanças) em processo de formação superior. Ou seja, de que forma a aluna é impactada pelos estudos e, se esses estudos lhe possibilitam ou não uma ampliação do olhar, tanto do ponto de vista pessoal (mudanças internas). Quanto do ponto de vista social, envolvendo as questões culturais da aldeia e do mundo de forma mais ampla.

O presente relatório de TCC visa apresentar minha participação e refletir sobre minha contribuição individual dentro do projeto experimental **Em busca do Estudo Maior:** documentário sobre a formação superior de indígenas da etnia Karajá na cidade de Goiás. Para tanto, está organizado nos seguintes tópicos: objetivos, referencial teórico, atividades desenvolvidas e resultados esperados (partes comuns aos dois relatórios individuais dos integrantes da equipe). O memorial descritivo individual, contendo a percepção do autor do relatório sobre o processo de produção e suas atividades específicas realizadas em todo o processo de produção consta no capítulo final do relatório, que contempla uma conclusão dessas percepções individuais sobre o trabalho, seguido das considerações finais.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 Objetivo geral

Produção de um filme em formato documental de curta metragem de aproximadamente 15 minutos, como trabalho de conclusão de curso (TCC), retratando o cotidiano de uma estudante indígena do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza do Campus Goiás da Universidade Federal de Goiás, em processo de formação superior. Para a abordagem, procurar-se-á fazer reflexões acerca dos impactos e mudanças sofridas por essa aluna (se é que há mudanças) em processo de formação superior. Ou seja, de que forma a aluna é impactada pelos estudos e, se esses estudos, lhe possibilitam ou não uma ampliação do olhar, tanto do ponto de

vista pessoal (mudanças internas), quanto do ponto de vista social, envolvendo as questões culturais da aldeia e do mundo de forma mais ampla.

2.2 Objetivos Específicos

- Produzir um curta metragem a ser distribuído no circuito de mostras e festivais;
- Mostrar o cotidiano da aluna indígena na cidade de Goiás, suas vivências na cidade e na Universidade Federal de Goiás, onde estuda;
- Refletir sobre os processos de formação escolar e superior dos povos indígenas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No livro *Direção de documentário*, Michael Rabiger (2011) nos ensina que não é correto pensar na linguagem do cinema como uma embalagem profissional, estritamente técnica, sob o risco de fazermos um filme mecânico e sem alma. Ele explica que um filme é sensivelmente construído pela inteligência humana indagadora em ação, ou seja, uma combinação entre o que se passa na mente e no coração (dos personagens e do espectador).

Isso ocorre porque a linguagem do cinema surge dos interesses e das simpatias do realizador, e ele a usa de forma emocionalmente integrada. (...) O tratamento dos eventos e dos personagens de um bom documentário cria o sentido universal de coração e mente fazendo o trabalho da percepção. O mau profissionalismo, por outro lado, substituiu essa qualidade por um tipo sem alma de eficiência didática (RABIGER, 2011, p, 98).

Os documentários, na concepção de Rabiger, são resultantes da combinação de poucos elementos que podem ser recombinaados de maneira muito diferente, mas sempre limitada pelas convenções da linguagem cinematográfica. O autor faz uma relação de “ingredientes básicos” com os quais podemos trabalhar na realização de um documentário, em termos de imagens e sons (Rabiger, 2011, p. 100-101), e passamos a seguir a elencar os que utilizamos em nosso trabalho. No que diz respeito à imagem, em termos de ação, nosso documentário é feito de pessoas (sobretudo indígenas), situadas em paisagens e locações reais e empregando coisas inanimadas; de elementos gráficos, tais como legendas, títulos, arte indígena (pintura corporal) e outros

elementos gráficos; com pessoas falando, contribuindo para a consciência da presença da câmera, em entrevistas nas quais o entrevistador está fora de quadro e ausente, tendo as perguntas sido cortadas em favor das respostas dos entrevistados. No que diz respeito ao som, é um produto audiovisual com efeitos sonoros localizados (sincronizados), atmosferas dispersas (não sincronizadas) e, podemos dizer, de alguma forma narrado pela voz dos participantes, a partir de suas entrevistas. Também fizemos uso de voz *over*, selecionando trecho de entrevista somente de áudio, entremesclada com tirada de entrevista em vídeo cuja imagem foi descartada e substituída por cenas de cobertura. Em relação ao som diegético (som direto e sincrônico, gravado durante as filmagens), fizemos o uso do som de acompanhamento, especialmente em relação aos eventos sonoros mais marcantes (filmados em plano fechado), além de música extradiegética (flauta andina). Antes da música que embala os créditos finais, nos caracteres que encerram os destinos das personagens, fizemos também o uso do silêncio: “uma ausência temporária de som, criando uma mudança de estado de espírito, ou fazendo-nos olhar criticamente para o filme” (Rabiger, 2011, p. 101).

Ao referir-se ao uso da linguagem no gênero documental, Rabiger (2011, p. 102) faz uma comparação entre “processos da vida” e “processos do cinema” para explicar como funciona a gramática da tela. Assim, ele afirma que, ao narrarmos na vida um evento pelo qual passamos – assim como para contarmos uma história em um documentário, nós passamos por três fases:

- 1) vivenciamos eventos e armazenamos destaques desses eventos em nossa memória – o que corresponde à etapa das filmagens, onde usamos nossa inteligência, além dos olhos, ouvidos e a câmera, além de um cartão de memória;
- 2) revisamos em nossos pensamentos os fatos, atribuindo a eles sentido em nossa história – equivalente à etapa da montagem quando moldamos, estruturamos e, sobretudo, abreviamos o material, fazendo uso de um computador;
- 3) contamos essa história para alguém, avaliando seu efeito sobre a pessoa e validando nossas interpretações – que se equipara à etapa de exibição, quando obtemos a reação (*feedback*) do público.

Para o autor, os equipamentos de gravação são como olhos e ouvidos, enquanto cinegrafista e diretor constituem a inteligência que os guia e a mídia que armazena imagens e sons é a memória do cinema. O montador é quem mergulha na memória para organizar,

consolidar e compactar sua essência, a fim de construir uma história elegante e atraente (idem). Rabiger também acentua o valor da projeção-teste (para um público reduzido e com o qual se dialoga sobre questões de entendimento do filme) para que o realizador possa avaliar o desempenho da sua narrativa, verificando seu efeito e significado, e então modificando-a antes de chegar ao produto final a ser distribuído e exibido.

Em termos de resultados alcançados, acreditamos que nosso trabalho se aproxima de uma realização feita no modo participativo de representação documental (Nichols, 2005), que é um modo de representação que guarda relação com o chamado cinema verdade francês², no qual é defendida uma concepção de que o filme se mostre ao espectador como uma construção fílmica, ou seja, como uma “realidade fílmica”, ao invés de tentar se apresentar como um retrato objetivo da realidade. Nesse modo de representação, a construção dessa “realidade fílmica” se assenta no encontro entre o realizador/diretor (aqui, também professor) e os atores sociais (estudantes indígenas) que são filmados e mostrados na tela. Apesar de essa relação professor-estudante na vida real não se tornar completamente evidente no curta-metragem, é possível perceber que o diretor se coloca em cena e que participa ativamente da condução das entrevistas – muito embora “mascarar” essa condução. Para melhor compreensão de como manejamos as entrevistas dentro do modo participativo (o que nos ajuda a descrever os resultados alcançados), transcrevemos uma passagem do livro *Introdução ao documentário*:

A presença da câmera “na cena” atesta sua presença no mundo histórico. Isso confirma a sensação de comprometimento ou engajamento com o imediato, com o íntimo, o pessoal, no momento em que ele ocorre. Essa presença também confirma a sensação de fidelidade ao que acontece e que pode nos ser transmitida pelos acontecimentos, como se eles simplesmente tivessem acontecido, quando, na verdade, foram construídos para ter exatamente aquela aparência. Um exemplo despretensioso é a “entrevista mascarada”. Nesse caso o cineasta trabalha de maneira mais participativa com os seus temas, no intuito de estabelecer o tema geral de uma cena, e, em seguida, filma-a de modo observativo³ (NICHOLS, 2005, p. 150).

² *Cinéma vérité* é definido por Michael Rabiger como o “método de filmar um documentário no qual a câmera é subserviente a uma realidade que às vezes é instigada pelo diretor” (Rabiger, 2011, p. 632).

³ Segundo Bill Nichols, o modo observativo propõe observar as pessoas em seus afazeres, no qual o cineasta “adota um modo especial de presença ‘na cena’, em que parece ser invisível e não-participante” (Nichols, 2005, p. 149). Guarda relação com o chamado cinema direto, definido como “um estilo discreto de filmar um documentário que não permite que nenhuma intromissão diretorial molde ou instigue incidentes” (Rabiger, 2011, p. 632). O cinema observacional passaria, assim, por “filmar de uma maneira observacional, como um antropólogo, e tentar evitar que equipamentos e pessoal interfiram (e, portanto, alterem) o que está sendo filmado” (idem).

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este documentário começou a ser realizado em 02 de novembro de 2019, ano de minha entrada no curso de Bacharelado em Cinema e audiovisual do Instituto Federal de Goiás. Neste dia fomos às duas aldeias Karajá em Aruanã- Goiás, lá fizemos as entrevistas e captamos cenas do cotidiano da aldeia. Fez parte da equipe neste dia: Hélio Simplicio, Alexandre Ferreira, Gabriel Antônio e João Victor, colegas de turma. Embora àquele momento eu, Hélio Simplicio, ainda não tivesse clareza de como seria o documentário, sabia que queria que tratasse da procura de indígenas por estudos fora da aldeia. Com a chegada da pandemia no ano de 2020 e, consequentemente o isolamento necessário a fomos submetidos, as filmagens foram interrompidas, voltando a contecer já agora no ano de 2022, por ocasião da realização do Festival Internacional de Cinema e Video Ambiental – FICA – que ocorreu no período de 24 de maio a 05 de Junho de 2022, quando um grupo indígenas Karajá, incluindo Loiwa Karajá, participou da Tenda Multiétnica, realizando pintura corporal para as pessoas que visitaram a referida tenda, para estes registros, Alexandre Ferreira, meu colega de turma, fez a captação das imagens.

Outro momento de captação de imagens aconteceu em minha casa no dia 16 de agosto de 2022 onde eu, Hélio Simplicio, a aluna Loiwa e mais dois alunos indígenas, Hesukamekwa Xerente e Tserepsé Xavante, nos reunimos para a preparação da tinta que foi usada para a realização de uma oficina de pintura corporal indígena, que realizamos no dia 17 de agosto de 2022 nas dependências do Instituto Federal de Goiás. Para essas atividades, novamente tive a colaboração de Alexandre para fazer o registro das imagens.

Depois disso a captação de imagens ocorreu nos dias 09 e 10 de novembro de 2022, filmando a aluna Loiwa em suas atividades nas aulas e grupos de estudo na Universidade Federal de Goiás, Campus Goiás e também imagens na Cidade de Goiás. Esses registros foram realizados por mim mesmo nas imagens na UFG e por Gabriel Leão, colega de curso no IFG, nas imagens realizadas na Cidade de Goiás.

O início do processo de visualização e escolha das imagens se deu em setembro de 2022, quando comecei a olhar o material com calma, escolher as imagens e enviar para o João Victor iniciar o processo de montagem e edição. Explicava para ele como estava pensando a montagem

ele fazia e me enviava o material. Ficamos nesse movimento até chegarmos ao resultado apresentado para a defesa do TCC.

5. RESULTADOS

A realização de um documentário experimental que mostrasse o processo de formação superior de formação superior de estudantes indígenas foi dos motes que nos motivou nessa empreitada, em relação a essa realização acreditamos ter conseguido nosso objetivo temos a intenção, a partir do momento e finalização, distribuir o filme e participar de festivais.

6. PROCESSO DE PRODUÇÃO (MEMORIAL INDIVIDUAL)

Meu trabalho com grupos indígenas iniciou em 2004 quando, ao realizar uma especialização em Educação matemática, pela Universidade Federal do Tocantins, realizei meu trabalho monográfico junto ao povo Xerente, a partir daí comecei a trabalhar com Formação Inicial e Continuada de Professores com os oito povos indígenas no Estado do Tocantins, através da Secretaria de Educação desse Estado. Esse trabalho levou-me a realizar pesquisas de mestrado e doutorado com esses povos. Nesses processos de atividade profissional e de pesquisa, sempre fiz registros fotográficos e pequenos vídeos, porém, esse material ficava quase sempre esquecido pois não sabia como trabalhar com ele. Ao ingressar como professor na Universidade Federal de Goiás, no ano de 2014, passando a morar na Cidade de Goiás, fiquei sabendo que no Instituto Federal de Goiás havia o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, uma paixão desde muito jovem. O desejo de ingressar no curso se deu então por dois motivos, um, pelo interesse em cinema, e o outro motivo por ver no curso a possibilidade de aprender a trabalhar com o material de meu arquivo pessoal, de trabalho com os povos indígenas, vi no ingresso ao curso a potencialidade de aprender a trabalhar com esse material de arquivo, intenção que se realiza com a produção deste documentário experimental, alimentando ainda o desejo de produzir mais trabalhos como este documentário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o que foi realizado neste documentário entendemos que os objetivos, geral e específicos, foram plenamente alcançados, uma vez que os depoimentos de pessoas da comunidade indígena e as imagens produzidas sobre o cotidiano da aluna em processo de formação superior, nos possibilita a reflexão acerca da busca de conhecimentos outros por pessoas dos povos originários. Embora consideremos o filme inacabado, como será explicado a seguir, acreditamos que, o que foi realizado até este momento, cumpre com o que se propôs a realizar.

Dessa forma, o documentário realizado para esta defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – ainda será finalizado, justificamos para isso dois motivos, a saber:

- A aluna Loiwa – personagem central deste documentário – está matriculada no 8º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo, como já evidenciado ao longo deste texto, restando para concluir o curso, a finalização e defesa de seu TCC, que tem data prevista para fevereiro de 2023. Este documentário será finalizado com imagens da defesa de TCC de Loiwa;
- Fazer uma homenagem às duas alunas que entraram no curso, juntamente com a Loiwa, mas não deram continuidade. Inahadiru que desistiu do curso assim que começou o isolamento provocado pela pandemia de covid-19, não se adaptando ao ensino remoto. E mesmo com a retomada do ensino presencial, a aluna decidiu não retomar os estudos. E a Cristina Malauiru Karajá, que foi uma das vítimas fatais da covid-19.

Evidenciamos que o projeto inicial do documentário, foi pensado para mostrar o cotidiano das três alunas em processo de formação com a captação das primeiras imagens ainda no ano de 2019, ano de entrada no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual de Hélio Simplicio, professor das três alunas indígenas no curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Entre o projeto inicial e o projeto que apresentamos nesta defesa de TCC, muitas fatalidades, infelizmente aconteceram, alterando significativamente o que fora inicialmente pensado. Diante do exposto, á guisa dessas fatalidades, e possivelmente por causa delas, desejamos fazer um tributo às duas alunas que não finalizaram o curso: uma que não suportou o afastamento de sua aldeia, talvez mais que isso, não suportou o choque cultural provocado

quando passou a morar na Cidade de Goiás, sofrendo preconceito de naturezas diversas dentro e fora da universidade, preconceitos dentre os quais por ser mulher e indígena pois, em um país misógino e racista como o Brasil, certamente ser mulher e indígena exige um tipo de embate que talvez a aluna não foi capaz de suportar, ou mesmo não quis suportar.

A outra aluna que faleceu para uma doença que já tinha cura, foi vítima de um governo genocida, um governo que colocou em prática necropolíticas contra os povos originários. Uma aluna exemplar, alegre e cheia de vida, que tinha orgulho de estar estudando na universidade, transbordando planos para o seu futuro e o de sua comunidade, planos ceifados por uma morte prematura.

Dessa forma, esse documentário, além de ter como um dos objetivos provocar a reflexão acerca da busca por formação superior por pessoas dos povos originários, pretende também homenagear tantas Inahãdirus e Cristinas, que por esse país afora evadem de seus cursos nas Instituições de Ensino Superior e/ou morrem pelo descaso do poder público em prover minimamente condições dignas para a vida e manutenção de suas culturas. Presta também uma homenagem às tantas Loiwas que, mesmo sofrendo preconceito, persiste nas universidades, lutando na busca por um futuro melhor para o seu povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Eduardo. **Direção de Documentário**: a constituição da mise-en-scene e a criação da cena. Revista Livre de Cinema. V. 7. Dossiê Cinema Expandido. 2020.

MCKEE, Robert. **Story: substâncias, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro**. Trad. Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

MONTEIRO, Hélio Simplicio Rodrigues. **Magistério indígena**: contribuições da etnomatemática para a formação dos professores indígenas do Estado do Tocantins. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

RABIGER, Michael. **Direção de documentário**. Trad. Edson Furmankiewicz. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

APÊNDICE A – Galeria de Fotografias do Projeto Experimental

Still e making of. Imagens captadas em apresentação de trabalhos no campus Goiás da Universidade Federal de Goiás, em acompanhamentos pedagógicos na aldeia Bdeburé em Aruanã e parque da Carioca na cidade de Goiás em períodos diversos da formação das alunas.













APÊNDICE B – Link para visualização do curta-metragem

Link: <https://drive.google.com/file/d/1aKZKQAI36YDt97m42st89riw7M0qVj8B/view>